

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PSICOMOTORA**

Ranna Campello Leal

**O BAILADO DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Rio de Janeiro
2026

Ranna Campello Leal

**O BAILADO DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PSICOMOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Educacional.

Orientadora Professora Dra. Cristie de Moraes Campello.

Rio de Janeiro
2026

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

L435 Leal, Ranna Campello

O bailado de mestre-sala e porta-bandeira e suas contribuições psicomotoras no ambiente escolar / Ranna Campello Leal. - Rio de Janeiro, 2026.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Cristie de Moraes Campello

1. Psicomotricidade – Estudo e ensino. 2. Carnaval. 3. Escolas de samba. 4. Ambiente escolar. 5. Desenvolvimento psicomotor. I. Campello, Cristie de Moraes. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Ranna Campello Leal

**O BAILADO DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PSICOMOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Educacional

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Cristie de Moraes Campello
UNATI/UERJ

Profª. Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer
PROPGPEC/CPII

Profª. Dra. Eliane Santos De Souza
ASSODHESERJ

Rio de Janeiro
2026

O BAILADO DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ranna Campello Leal

Resumo: Este artigo analisa o bailado do mestre-sala e da porta-bandeira no ambiente escolar, investigando seus benefícios psicomotores e seu papel na valorização da cultura popular. O objetivo é demonstrar como essa prática artística do Carnaval contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 1980 e 2026. Fundamentado nos preceitos da Psicomotricidade, o trabalho discute como os movimentos característicos da dança – minuetos, giros e passos marcados – estimulam funções de base como esquema corporal, lateralidade e orientação espaço-temporal. Conclui-se que a inserção do bailado na escola é uma estratégia pedagógica viável e de baixo custo que, além de impulsionar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, promove o empoderamento estudantil e o respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: mestre-sala; porta-bandeira; Psicomotricidade; dança; ambiente escolar.

THE DANCE OF THE MASTER OF CEREMONIES AND FLAG BEARER AND ITS PHYSICOMOTOR CONTRIBUTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract: This article analyzes the dance of the master of ceremonies and the flag bearer in the school environment, investigating its psychomotor benefits and its role in promoting popular culture. The objective is to demonstrate how this artistic practice of Carnival contributes to the integral development of children and adolescents. The methodology consisted of a literature review of studies published between 1980 and 2026. Based on the principles of Psychomotor Education, the work discusses how the characteristic movements of the dance – minuets, turns, and rhythmic steps – stimulate baseline functions such as body schema, laterality, and spatio-temporal orientation. It concludes that introducing this dance into schools is a viable, low-cost pedagogical strategy that, in addition to boosting motor, cognitive, and affective development, promotes student empowerment and respect for cultural diversity.

Keywords: master of ceremonies; flag bearer; psychomotor skills; dance; school environment.

1 INTRODUÇÃO

A dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira traz consigo uma ancestralidade de uma comunidade que os cerca, fazendo com que se carregue com orgulho o pavilhão que é empunhado ao adentrar na avenida e celebrado por quaisquer lugares que o passe.

Minha experiência como porta-bandeira e no Carnaval carioca se iniciou há 10 anos. Sou graduada pela Escola Manoel Dionísio, a primeira escola de mestre-sala e porta-bandeira no Brasil e que atua há aproximadamente 36 anos interrompidos formando a cada ano crianças, adolescentes e adultos.

Minha trajetória artística inclui passagens pelas agremiações G.R.E.S. Chatuba de Mesquita e G.R.E.S. Império da Resistência, além da atual participação no B.C. Alegria da República. Essa imersão no universo do Carnaval permitiu-me vivenciar de perto a riqueza da cultura popular e as expressões do folclore nacional presentes na dança do mestre-sala e da porta-bandeira.

O contato íntimo com o bailado impulsionou-me a cursar Educação Física, buscando aprofundar os conhecimentos científicos sobre as demandas físicas e biomecânicas exigidas por essa manifestação cultural.

O desejo por escrever o artigo se dá através da correlação entre os princípios da Psicomotricidade e das práticas desenvolvidas nas aulas de dança. Estas áreas partilham da mesma concepção de que o corpo é o centro do desenvolvimento humano, sendo o motor o ponto de encontro entre os aspectos afetivos, biológicos e cognitivos.

Esse fato acende o seguinte ponto crucial da pesquisa: de que modo a dança, através do mestre-sala e da porta-bandeira, enquanto prática psicomotora, ajuda no desenvolvimento da criança?

O desenvolvimento motor na infância é marcado pelo ganho e aperfeiçoamento de habilidades fundamentais, para a execução de movimentos básicos presentes nas suas ações motoras simples e até mais complexas que os acompanharão ao longo da vida. O progresso diz respeito ao conhecimento e domínio do seu corpo, permitindo à criança explorar posteriormente diferentes posturas e consequentemente as possibilitando de correr, rolar, pular, chutar como também manipular objetos de forma autônoma e interagir com o ambiente.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo demonstrar a cultura brasileira através do Carnaval e da arte do bailado de mestre-sala e porta-bandeira no âmbito escolar e através desta vivência realizada por estes símbolos de resistência e história, demonstrar os benefícios psicomotores que essa dança proporciona àqueles que os praticam.

Para alcançar tal propósito, o texto estrutura-se em quatro subcapítulos: (i) o que é a Psicomotricidade, (ii) a história do mestre-sala e porta-bandeira, (iii) a dança enquanto forma de valorização da cultura e (iv) a dança de mestre-sala e porta-bandeira enquanto uma prática psicomotora. A partir de todas essas considerações, busca-se evidenciar a composição entre dança, cultura, Carnaval e Psicomotricidade, entendendo como uma forma Inter e multidisciplinar que contribui para a formação integral da criança e para a construção de práticas educativas com um olhar mais sensível no que diz respeito ao corpo e à emoção referentes ao desenvolvimento humano.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, que se baseia em estudos para justificar a ideia central do artigo, sendo estabelecido um critério para selecionar os artigos a serem examinados e utilizados como apoio bibliográfico para afirmar as hipóteses levantadas ao longo dos estudos. Deu-se da seguinte forma: foi selecionada uma revisão de artigos nacionais, livros e dissertações publicados nos anos de 1980 a 2026.

Os descritores para a busca de tais publicações foram: dança, Psicomotricidade, Educação Psicomotora e dança e ambiente escolar.

A dificuldade em encontrar artigos atuais sobre a relação entre dança e Psicomotricidade desde a data do presente estudo até 5 (cinco) anos anteriores fez com que fossem preservados os artigos e citações de autores dos anos 80 (oitenta) e 90 (noventa).

3 PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é a ciência que tem por objetivo estudar o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionado ao processo de amadurecimento onde o corpo é a origem dos ganhos afetivos, orgânicos e cognitivos. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2026, s/p), o termo se refere a “uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”. Para complementar o conceito, Costa (2002, p.19) afirma que:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensorio motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Segundo Sousa (2004), o desenvolvimento psicomotor abrange um desenvolvimento integral de todo o corpo, portanto é comum encontrar esse desenvolvimento organizado em alguns fatores, que são eles: tonicidade, equilíbrio, noção corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação motora global e coordenação motora fina. Para o autor, não é possível examinar apenas partes isoladas do indivíduo, mas sim de forma integral.

Assis e Jobim (2008, p.368) complementam o que diz o autor acima quando dizem que “a psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, não se tratando da relação do movimento propriamente dito, mas sim da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados”.

Quando se fala sobre o ambiente escolar, Ferreira, Oliveira e Pereira (2022) destacam que o trabalho psicomotor no contexto escolar favorece a inclusão e a equidade, uma vez que promove oportunidades de aprendizagem por meio de experiências corporais significativas e acessíveis a todos os estudantes.

A Psicomotricidade, ao alinhar pensamentos, ação e emoção, assume um papel fundamental na construção da identidade corporal e espacial. Por meio de danças, jogos, e atividades lúdicas, a educação psicomotora estimula a percepção corporal, desenvolvendo aptidões que direcionam o comportamento da criança para a adaptação ao meio em que vive.

Quando há uma intervenção psicomotora desde a primeira infância, aquela criança deixa de ser dependente para se tornar um indivíduo autônomo, capaz de dialogar com o ambiente de forma criativa e intencional.

Um estudo à longo prazo realizado por Rosa e Almeida (2023) mostrou que intervenções psicomotoras regulares, integradas ao currículo da Educação Infantil, ampliam a capacidade de autorregulação e a expressividade corporal, além de fortalecerem o vínculo social entre as crianças.

Para compor com esses autores, proponho trazer dois pensadores fundamentais da Psicomotricidade, que falam que “Ordem e estrutura são também consequência do gesto, da ação: é o gesto que reúne, separa, alinha, faz a triagem, classifica e organiza os objetos móveis,

ou que se organiza, a si próprio, em relação aos objetos fixos”. (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986, p. 79)

Deste modo, a Psicomotricidade não somente auxilia no desenvolvimento motor funcional da criança como também a auxilia para o equilíbrio afetivo, além de fortalecer os vínculos interpessoais. Ao enriquecer o conhecimento e a consciência do seu próprio corpo, essa abordagem aumenta a possibilidade de expressão, localizando o sujeito no seu tempo e espaço e promovendo a integração entre seus movimentos, afetos e pensamentos.

4 HISTÓRIA DO MESTRE-SALA E DA PORTA-BANDEIRA

Segundo Ramos (2019), essa dança foi originada no início dos desfiles das escolas de samba e teve sua consolidação como um ícone cultural que ultrapassa o espaço dos desfiles, se desenvolvendo como um elemento central da identidade nacional.

O nascimento do casal de Mestre-sala e Porta-bandeira, dentro do contexto histórico, está estreitamente ligado à figura do Porta-estandarte e do Baliza, presentes nos ranchos carnavalescos. Duas personalidades de extrema importância das Escolas de Samba, que representavam a nobreza e a representação de um povo, influenciando o nascimento das escolas no século XX.

Os ranchos carnavalescos constituíram agremiações populares de fundamental relevância para a gênese e a estruturação do carnaval contemporâneo. Emergindo por volta de 1890, essas organizações sofreram forte influência dos Ranchos de Reis do Nordeste — manifestação cultural de caráter híbrido, presente nos contextos rural e urbano. Os ranchos carnavalescos inovaram ao introduzir o modelo de desfile estruturado a partir de um enredo temático, o qual orientava todo o cortejo. Além disso, consolidaram uma identidade musical própria fundamentada nas marchas-rancho (marchas lentas) e inseriram elementos visuais e coreográficos marcantes, tais como alegorias, a ala das baianas e casais de destaque, representados pelas figuras dos balizas e dos porta-estandartes.

O Baliza, hoje Mestre-sala, resguardava a Porta-estandarte para que ninguém roubasse a bandeira da escola, símbolo de enorme preciosidade para a escola, uma vez que essa peça corria risco de ser roubada por componentes de outros grupos rivais.

Segundo Rodrigues (2012), o arremate ocorria, normalmente, no ápice da euforia, quando as agremiações se encontravam, e os Mestres-salas, desenvolvendo o bailado, baixavam guarda na proteção da Porta-bandeira.

Desse modo, Souza (2017, p. 84) afirma que:

Foi, portanto, na cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XIX, que o baliza dos ranchos de reis baianos começou a evoluir ao lado da porta-estandarte. Sua função estava definida como sendo a de custodiar a figurante, desenvolvendo passos de dança de iniciativa própria, pois tinha autonomia para criar sua coreografia. É quando ele ganha seu nome de batismo.

O pavilhão, por sua vez, símbolo maior de uma comunidade, desenvolve papel fundamental para a evolução dessa dança. De acordo com Ramos (2019), a importância do pavilhão para os integrantes de uma escola de samba ocorre também quando associamos essa representatividade ao fato dele identificar a agremiação que está se apresentando, pois nele está presente a história da comunidade nas cores e nos desenhos bordados no seu escudo.

No que diz respeito ao que compete ao casal, Ramos (2019) reafirma sua importância e pontua que é responsabilidade da porta-bandeira manter o pavilhão sempre desfraldado e com muita graciosidade, leveza e simpatia, jamais permitindo que a bandeira toque em seu corpo e no corpo do mestre-sala; ao mestre-sala, cabe proteger a sua dama e o seu pavilhão, sempre cortês e elegante.

Rodrigues (2012, p. 9) traz a importância do pavilhão quando fala sobre o gesto de entrega e saudação a pessoas no cotidiano de uma escola de samba: “A reverência à Bandeira, traduzida basicamente no gesto de beijar o pavilhão, pode ser considerada a honra máxima que uma agremiação concede a alguém, a qual deve ser apresentada apenas uma vez no evento.”.

Essa prática revela a sacralização do símbolo máximo da entidade; ao beijar o pavilhão, o homenageado não apenas celebra uma conquista pessoal, mas submete-se à identidade coletiva da agremiação. A restrição desse gesto a um momento único no evento reforça seu caráter de rito de passagem, onde a singularidade do ato é o que confere valor social à distinção recebida, diferenciando-a de saudações cotidianas.

A dança do Mestre Sala e Porta Bandeira é uma manifestação cultural de grande relevância no Carnaval brasileiro, representando não apenas um espetáculo visual, mas também um meio de expressão corporal e social que atravessa gerações.

5 DANÇA ENQUANTO FORMA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Somos capazes de observar que, na história cultural brasileira, existem traços que remetem a um passado que ainda continua vivo na atualidade. De acordo com Leal (2023), a identidade cultural brasileira ainda continua presente no cotidiano devido aos valores herdados por membros desta sociedade e que foram levados ao longo dos tempos para manter viva a cultura comum.

Essa permanência se manifesta claramente em práticas diárias, celebrações populares e expressões artísticas que resistem ao tempo e reafirmam a singularidade do povo brasileiro.

Quando Alves (2013) aborda que as danças afro-brasileiras, em sua maioria, dispõem de homens, mulheres e crianças, seja em forma de rodas, em filas ou batendo palmas em volta dos bailarinos. No Brasil como na África, grande parte dos festejos e acontecimentos é comemorada com dança, sejam eles voltados para o nascimento, morte, plantio ou colheita.

Para os dois autores, resumidamente de uma forma de herança histórica, essas práticas reúnem diferentes gerações em rodas ou filas para festejar os ciclos da vida e da natureza (do nascimento à colheita). Desse modo, a dança deixa de ser um mero entretenimento e assume o papel de rito comunitário que mantém viva a matriz cultural descrita pelo autor.

Para fundamentar a ideia dos autores acima, trago Cascudo (1988, p. 279), que aborda a dança como forma de identidade cultural de um povo:

Indígenas, africanos e portugueses, três grandes raças bailadoras, são responsáveis pela imensidade de danças brasileiras, [...] A influência europeia plasmou a multiplicidade criadora dos bailados nativos, técnicas dos brancos e essência inspiradora local. Todos os povos dançam e dançam e será um milagre absoluto um baile inteiramente novo, original, sem cores e elementos recebidos por aculturação.

A dança vai além de processos coreográficos, ela dá voz através dos movimentos para sentimentos e intuições que palavras sozinhas talvez não seriam suficientes para expressar.

Quando Santos (2009) diz que a dança se propõe como linguagem do sensível, possibilita uma vivência rica em conteúdos que norteiam o processo criativo, compreendendo a tradição e as memórias de uma herança cultural. No ambiente escolar, o resgate de manifestações culturais e tradicionais é fundamental para a formação cidadã e o fortalecimento da identidade nacional.

Cabe ao professor proporcionar essa vivência para as crianças e, através da dança, isso se faz possível. Essas iniciativas corroboram com o que diz Silva *et al.* (2025, p.2) “Essas ações contribuem para que os alunos compreendam a relevância cultural das danças tradicionais e o papel histórico da cultura afro-brasileira. As danças culturais tornam-se, assim, ferramentas.”

É a identidade de um povo que os faz ser parte da sociedade em que vive e que garante ao indivíduo a posse de características que o diferenciam dos outros, bem como representa a possibilidade de ser reconhecido como membro de uma comunidade (NEIRA, 2007). Nessa perspectiva, o autor afirma que a identidade cultural é o que define quem nós somos, nos conecta a um grupo e, ao mesmo tempo, nos torna únicos no mundo.

Logo, é importante ressaltar a abordagem cultural do Brasil. Devido à sua rica diversidade de danças e costumes de cada região, podemos possibilitar àquele aluno que mora na região sudeste conhecer qual é a dança que predomina na região norte e nordeste do país, realizando, assim, uma troca de riquezas culturais e que agregarão àquele cidadão valores como respeito além de conhecimento e pertencimento a esse vasto país em que reside.

6 A DANÇA DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA COMO UMA PRÁTICA PSICOMOTORA

Expressão emblemática do Carnaval brasileiro, a dança do mestre-sala e da porta-bandeira transcende o aspecto puramente estético. Trata-se de uma relevante manifestação de linguagem corporal e inserção social que atua na preservação da memória coletiva e une diferentes gerações.

Na Educação Infantil, a Psicomotricidade desempenha um papel semelhante à dança ao estimular a expressão e a linguagem corporal através do movimento. Essa prática atua como um importante canal de mediação, fortalecendo os vínculos e a interação da criança com o meio em que vive.

De acordo com Fonseca (2020), a Psicomotricidade compreende o sujeito em sua totalidade, reconhecendo no corpo um espaço de interação entre emoção, cognição e ação. Nesse sentido, a dança consolida-se como uma prática psicomotora capaz de unificar percepção, coordenação, ritmo e criatividade. Ao articular tais dimensões, essa linguagem artística atua diretamente sobre as funções de base do sujeito, promovendo, de forma harmoniosa, o desenvolvimento global da criança.

Evidências científicas recentes demonstram que abordagens pedagógicas aplicadas na escola que falam sobre a dança, alinhadas aos preceitos psicomotores, impulsionam o esquema corporal, a lateralidade e a orientação espacial e temporal das crianças, além de consolidar a autoconfiança e a expressão afetivo-emocional (SILVA; PEREIRA, 2021; FONSECA; SOUZA, 2023).

Introduzir o bailado do mestre-sala e da porta-bandeira é considerar que ela é uma dança que ocasiona todos os benefícios físicos, cognitivos e emocionais tais quais a Psicomotricidade proporciona. Também nos permite pensar acerca de ser pertencente da cultura popular brasileira, mais especificadamente, presente no cotidiano carioca, o que possibilita que cada ser humano utilize a sua forma de dançar de forma livre, estimulando a criatividade e o pertencimento a essa cultura.

O Carnaval e a Psicomotricidade compartilham um elemento estrutural de grande relevância: a dimensão lúdica e o afeto positivo. Essa atmosfera festiva, manifestada intensamente nos desfiles no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, mobiliza a expressividade corporal e a ritmicidade dos indivíduos. Paralelamente, no campo pedagógico, a Psicomotricidade utiliza essa mesma ludicidade com as práticas escolares, proporcionando intervenções integradoras com impactos significativos na qualidade de vida dos sujeitos atendidos.

Assim, o diálogo entre dança e Psicomotricidade reafirma o corpo como espaço de produção de conhecimento e de subjetivação. Essa relação articula, de forma indissociável, a sensibilidade, o pensamento e a ação como dimensões centrais para a formação humana (ANDRADE; NASCIMENTO, 2025).

Portanto, a dança, assim como a Psicomotricidade, compromete-se com a educação integral do sujeito ao considerar uma formação que abrange as esferas pessoal, social e cultural. No cenário do Carnaval, essa união ganha máxima potência, proporcionando vivências valiosas que viabilizam a expressão plena e a ação libertadora do indivíduo na sociedade em que vive.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito além dos benefícios tradicionais da dança, o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira é uma potente ferramenta pedagógica. Por meio dele, estimula-se o empoderamento dos estudantes através da valorização de sua cultura e promove-se a construção de sua identidade com base em suas vivências.

Essa prática eleva a autoestima dos alunos ao acolher suas histórias de vida, permitindo que compreendam a própria realidade e desenvolvam, sobretudo, o respeito à diversidade e às diferenças.

O pavilhão de uma escola de samba carrega a história viva de uma comunidade e a riqueza dos grupos que formam a sociedade, os ensinando ao respeito mútuo, sabendo lidar com as diferenças. Nesse cenário, a Psicomotricidade surge como um elemento que aguça o olhar para o movimento, levando-nos a refletir sobre a ação própria e a do outro, com o entendimento de um ser que deverá ser percebido por inteiro e não fragmentado.

Este estudo defende a expansão das investigações sobre o carnaval carioca e seu potencial pedagógico no contexto escolar. Longe de limitar-se a uma festividade profana sazonal restrita ao mês de fevereiro, as escolas de samba atuam como polos produtores de saberes e valores históricos que demandam aproveitamento didático. A realização deste artigo evidenciou lacunas na literatura científica quanto à fundamentação teórica desse patrimônio cultural na educação formal. Desse modo, manifesta-se a urgência de novos aportes teóricos e empíricos sobre o tema, de modo que este trabalho sirva de subsídio e estímulo para investigações subsequentes.

Outro fator de extrema importância é que a proposta de trabalhar essa dança no contexto escolar caracteriza-se pela facilidade econômica, uma vez que demanda baixo ou nulo investimento financeiro para sua execução. O uso de recursos didáticos alternativos, tal como: cabos de vassoura usados, somado à introdução da memória histórica das escolas de samba e à musicalidade, se torna uma rica imersão na identidade cultural carioca e nas tradições do samba.

Ademais, podemos concluir que a introdução da dança e do universo das escolas de samba no ambiente escolar consolida-se como uma estratégia pedagógica de alto valor formativo. Ao integrar os fundamentos da Psicomotricidade a essa vivência cultural, a escola não apenas impulsiona o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos estudantes, mas também fomenta a alteridade e o respeito à pluralidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <https://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2026
- ALVES, R. F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. **Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore**. UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013.
- ANDRADE. Uilliam das Neves; NASCIMENTO. Rosana de Araújo. Contribuições da dança para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de crianças. **Aurum Revista Multidisciplinar**, Curitiba, v. 1, n. 8, p.177-190, 2025.
- ASSIS, Ana Eleonora Sebrão; JOBIM, Ana Paula. **Psicomotricidade**: histórico e conceitos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS, 9., 2008, Guaíba. **Anais...** Guaíba: ULBRA 2008. Disponível em: <<http://www.guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/358pdf> >. Acesso em 10 set. 2009.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: USP, 1988.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade**: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, R. M.; PEREIRA, A. M. A Psicomotricidade e a inclusão na Educação Infantil: experiências e desafios. **Revista Brasileira de Psicomotricidade**, v. 28, n. 2, p. 45–58, 2022. Disponível em: <<https://revistabrasileiradepsicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- FONSECA, L.; SOUZA, D. Dança e desenvolvimento psicomotor: uma abordagem integrada na educação infantil. **Revista Motricidade e Educação**, v. 12, n. 3, p. 80–95, 2023. Disponível em: <<https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/557>>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**: perspectivas contemporâneas do desenvolvimento humano. Lisboa: EDUCA, 2020.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento**: Psicomotricidade e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LEAL, Ranna Campello. **Dança na Educação Física escolar**: uma forma de imersão na cultura brasileira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós graduação em Educação Física escola) – [UCB], Rio de Janeiro, 2023.
- NEIRA, Marcos Garcia. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Motriz Revista Educação Física**, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2007. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/820>> Acesso em: 10 jun. 2026.

ROSA, V. M.; ALMEIDA, S. R. Intervenções psicomotoras na Educação Infantil: um estudo longitudinal. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1125893>>. Acesso em 28 maio 2026.

RAMOS, V. M. Reverência à Cultura: O Bailado do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira no Ambiente Escolar. **Revista da ABPN**, v. 11, 2019. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/730>>. Acesso em: 28 maio 2026.

RODRIGUES, Tarcila Mariana Gomes. **A dança do mestre-sala e porta-bandeira: tradição e influências**. 2012. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, **São Paulo**, 2012. Disponível em: <<https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/tcc/437-1230-1-SM.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2026

SANTOS, Inacyra Falcão dos. Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.2, n. 1, p. 31-38, jan/jun. 2009. Disponível em: <<https://api.semanticscholar.org/CorpusID:124633843>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Glenda *et al.* A importância de resgatar as danças tradicionais e culturais na escola: um enfoque na cultura afro-brasileira. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (REMUNOM)*. p.02-03. 2025. Disponível em: <<https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3785/3728>>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, R.; PEREIRA, F. Movimento, emoção e cognição: a Psicomotricidade na prática da dança educativa. **Revista de Estudos do Corpo e Educação**, v. 10, n. 1, p. 92–108, 2021. Disponível em: <<https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/557>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOUSA, D. C. D. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola**. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

SOUZA, Eliane Santos de. **Daqui de onde te vejo: reflexões de uma porta-bandeira sobre o mestre-sala**. 2017. 153 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/17166>>. Acesso em: 26 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter me sustentado até aqui, me permitido ser aprovada e viver essa maravilhosa experiência na pós-graduação.

À Cristie Campello, maravilhosa profissional e agora colega de profissão, por toda paciência em corrigir meu trabalho, me auxiliando nessa etapa tão importante que é a conclusão pelo artigo científico.

À minha família, por todo apoio, principalmente no que diz respeito ao estudo, sempre me incentivando a buscar e querer mais.

Louvado seja Exú!